

Oecpnews

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 121 | SETEMBRO | 2026

**SELCA MUDA E REDESENHA
O LICENCIAMENTO
AMBIENTAL**

**A FLORESTA QUE MOVIMENTA
O MUNDO: AMAZÔNIA**

**VERDES QUE
ATRAVESSAM A CIDADE**

CLIQUE NO BOTÃO VERDE E VEJA A
MATÉRIA DE SUA ESCOLHA!

05 

**A CIÊNCIA
QUE LÊ A
VIDA**

15 

**ENTRE A
TERRA E O
PRATO DE
COMIDA**

07 

**SELCA MUDA E
REDESENHA O
LICENCIAMENTO
AMBIENTAL NO
ESTADO**

17 

**A FLORESTA
QUE
MOVIMENTA
O MUNDO**

03 

**VERDES QUE
ATRAVESSAM A
CIDADE**

13 

**A RESTINGA
VOLTA A
GANHAR
ESPAÇO**

19 

**O GOLFE
PLANTA
FUTUROS**

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Co-direção: Felipe Favoreto

Redator: Michele Soares

Edição: Roberta Calvert

Revisão: Ricardo Correa

Diagramação: Michele Soares

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE IMPRENSA.

CONHEÇA NOSSA EMPRESA CLICANDO NOS ÍCONES ABAIXO!



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrío



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Visite o nosso site em:
www.ecprio.com.br



Conecte-se a nossa rede do
LinkedIn / ECP Environmental
Solutions



Acompanhe o nosso
trabalho em: [@ecprio](https://www.instagram.com/ecprio)

O TRABALHO QUE VOCÊ NÃO VÊ, MAS PERCEBE.

Depois dos grandes torneios, começa um trabalho que raramente aparece diante das câmeras. Recuperar o Campo Olímpico exige tempo, precisão e uma equipe dedicada a cada detalhe, do gramado aos equipamentos que sustentam sua manutenção.

Ao longo de seus 10 anos, a ECP também fez parte dessa história nos bastidores, trabalhando para preservar a qualidade de um campo que se tornou legado para o Rio.

Porque a excelência que se vê no jogo começa muito antes da primeira tacada.

CLIQUE E VEJA ->

EDITORIAL



VERDES QUE ATRAVESSAM A CIDADE

O PLANTA+RIO AMPLIA A ARBORIZAÇÃO EM DIFERENTES REGIÕES DO MUNICÍPIO, COM MUDAS PLANTADAS EM SEIS MESES DE ATUAÇÃO DA ECP

POR PEDRO REBUZZI

EDIÇÃO: LUCIANA ANDRADE

Em uma cidade marcada pelo concreto, cada árvore abre espaço para uma transformação que cresce com o tempo. Entre março e setembro de 2026, a ECP participou da execução dos plantios do Projeto Planta+Rio, iniciativa coordenada pela Secretaria Municipal do Ambiente e Clima, por meio de Medidas Compensatórias, voltada à ampliação da cobertura vegetal e ao fortalecimento da infraestrutura verde carioca.

A operação percorreu as zonas Norte, Sul e Oeste, além de áreas centrais. Botafogo, Copacabana, Ipanema, Méier, Penha, Bangu, Campo Grande, Santa Cruz e Recreio estão entre os bairros alcançados. Aldrigo, lanterneira, pau-pombo, sibipiruna, canafístula e ipê-roxo figuram entre as espécies utilizadas. Em aproximadamente seis meses, foram plantadas 1.388 mudas.



Cada plantio envolveu preparação e adubação do solo, aplicação de gel e enraizador, tutoramento e revitalização dos canteiros. O transporte e a implantação também receberam acompanhamento técnico diário, permitindo responder às particularidades encontradas em campo.

O resultado não se encerra na quantidade de mudas. À medida que essas árvores crescem, passam a integrar uma rede viva capaz de qualificar a paisagem e contribuir para uma cidade mais verde e resiliente.



Ao integrar o Planta+Rio, a ECP transforma conhecimento técnico em intervenções que permanecem na paisagem. Da preparação do solo ao acompanhamento de cada plantio, sua atuação contribui para que a arborização avance de forma planejada por diferentes territórios cariocas. Um trabalho construído muda a muda, mas pensado em uma escala maior: a de uma cidade que precisa crescer sem perder espaço para a natureza. ✨



A CIÊNCIA QUE LÊ A VIDA

UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE TRANSFORMAM A COMPREENSÃO DA VIDA EM CAMINHOS PARA CONSERVAR ESPÉCIES E ECOSSISTEMAS

POR ROBERTA CALVERT

Antes de uma floresta ser apenas verde, há centenas de relações acontecendo dentro dela. Antes de um animal ser avistado em campo, existem hábitos, rotas, abrigos e ciclos que determinam sua sobrevivência. É nesse universo de detalhes, muitas vezes invisível para quem passa, que trabalha o biólogo.

Celebrado em 3 de setembro, o Dia do Biólogo homenageia uma profissão movida pela compreensão da vida, mas também pela responsabilidade de protegê-la. Em campo, reconhecer uma espécie pode significar muito mais do que dar nome a uma planta ou animal. Essa informação ajuda a entender a saúde de um ambiente, antecipar impactos e definir como uma intervenção deve acontecer.



Na ECP, os biólogos desempenham papel fundamental nos projetos ambientais, atuando em atividades relacionadas à fauna, flora e conservação da biodiversidade. Sua atuação abrange levantamentos e inventários de fauna e flora, monitoramento da biodiversidade, manejo, resgate e translocação de fauna, recuperação de áreas degradadas e acompanhamento de projetos de restauração ecológica.

Esses profissionais também são responsáveis pela elaboração de estudos, relatórios e pareceres técnicos que subsidiam processos de licenciamento ambiental, autorizações e demais ações voltadas à conservação e ao manejo dos recursos naturais.



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP

É uma profissão feita de ciência, mas também de atenção. De perceber o que mudou, registrar o que permanece e compreender que nenhuma espécie existe isoladamente.

Em um país cuja biodiversidade ainda guarda tanto a ser conhecido, o trabalho do biólogo nos lembra de algo essencial: para proteger a vida, primeiro é preciso aprender a enxergá-la. ✨



FOTO: ARQUIVO ECP

SELCA MUDA E REDESENHA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO ESTADO

DECRETO ESTADUAL Nº 50.473/2026 MODERNIZA PROCEDIMENTOS, CRIA NOVAS MODALIDADES DE LICENÇA E INCORPORA AS RECENTES MUDANÇAS DA LEGISLAÇÃO FEDERAL

POR: ROBERTA CALVERT

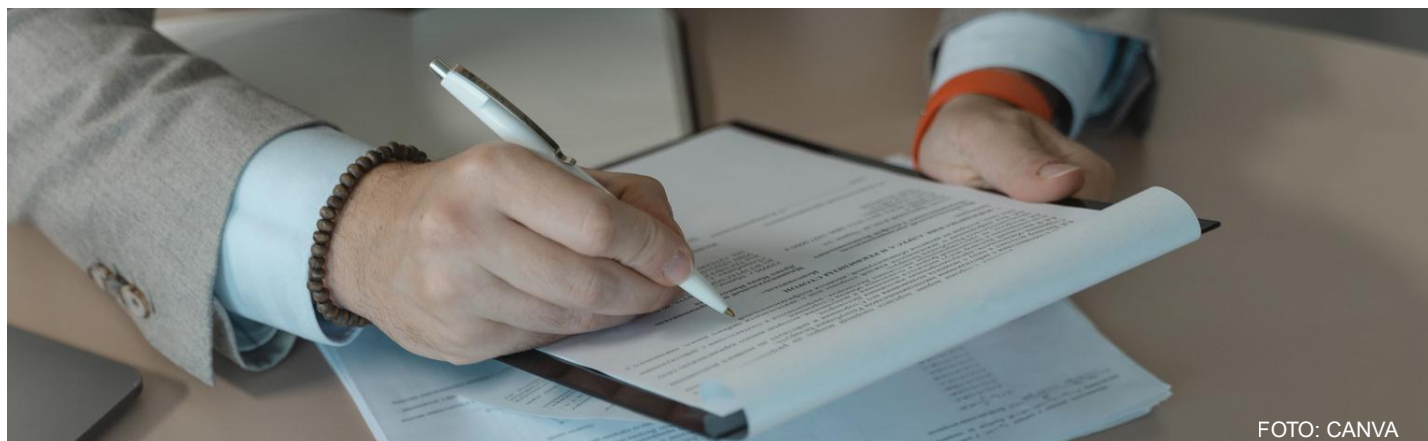


FOTO: CANVA

Em setembro de 2026, o licenciamento ambiental no Estado do Rio de Janeiro foi atualizado com a publicação do Decreto Estadual nº 50.473/2026, que reformulou o SELCA e substituiu o Decreto nº 46.890/2019. A nova norma adequa o sistema estadual à legislação federal e traz mudanças nas modalidades e tipos de licença, prazos, condicionantes e procedimentos de licenciamento ambiental.

NOVAS MODALIDADES E LICENÇAS AMBIENTAIS

Uma das principais mudanças do novo SELCA é a reorganização dos procedimentos de licenciamento ambiental, agora estruturados em quatro modalidades: ordinária, simplificada, especial e corretiva. Além disso, o decreto amplia os tipos de licenças disponíveis, possibilitando enquadramentos mais adequados às características e à fase de cada empreendimento. Entre as principais novidades, destacam-se:



FOTO: CANVA

LICENÇA DE INSTALAÇÃO E DE OPERAÇÃO – LIO:

Autoriza, de forma concomitante, a instalação e a operação de empreendimentos ou atividades com viabilidade ambiental previamente aprovada antes do início de sua implantação, nos termos do art. 8º, IV, da LGLA. Trata-se de instrumento inexistente no Decreto Estadual nº 46.890/2019.

**LICENÇA
AMBIENTAL
ESPECIAL – LAE:**

Direcionada a empreendimentos considerados estratégicos, podendo abranger localização, instalação e operação em um único ato.

**LICENÇA DE
OPERAÇÃO
CORRETIVA – LOC:**

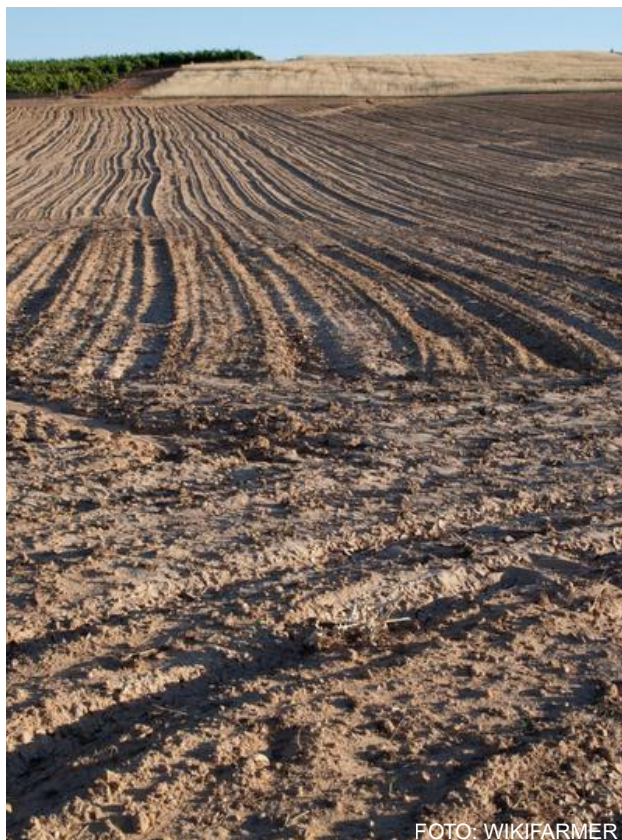
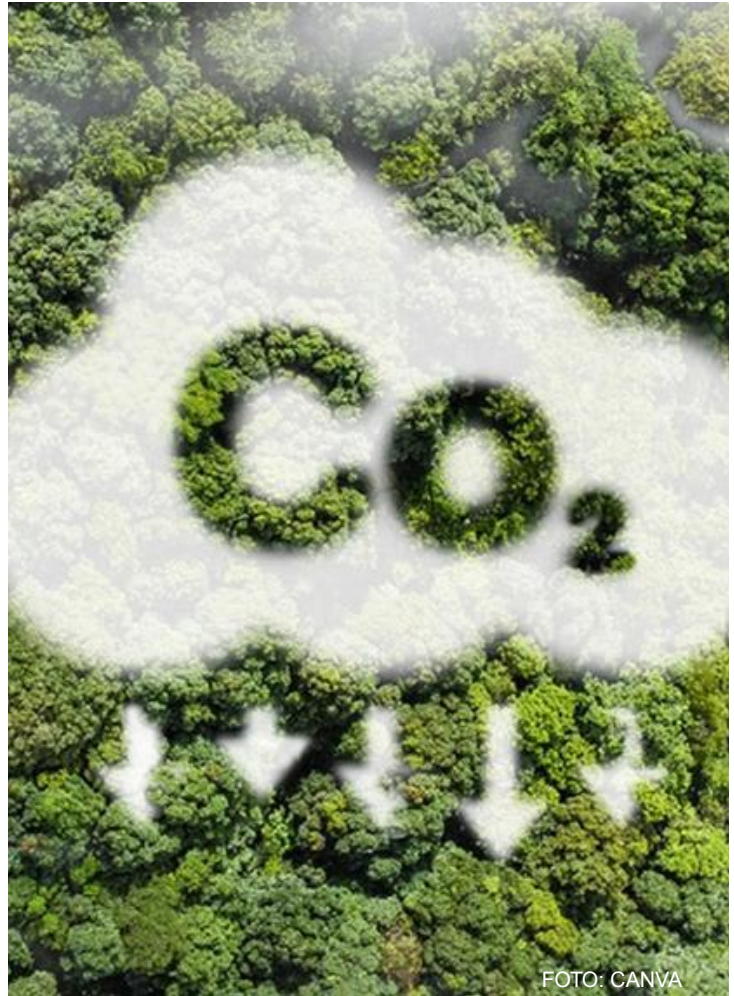
Destinada à regularização de atividades ou empreendimentos que já se encontravam em operação sem licença ambiental nas condições previstas pela nova legislação. O Decreto Estadual nº 46.890/2019 não previa instrumento específico para regularização de empreendimentos em operação irregular, tratando a matéria por meio de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF).

**LICENÇA AMBIENTAL
POR ADESÃO E
COMPROMISSO – LAC:**

Substitui a antiga Licença Ambiental Comunicada e passa a abranger novas atividades, conforme critérios da norma: tratamento de água e esgoto sanitário de baixo ou médio impacto; silvicultura econômica em distritos florestais; transporte rodoviário e ferroviário de produtos e resíduos perigosos ou não; e transporte hidroviário de produtos e resíduos não perigosos. Além das restrições anteriores, fica vedada para empreendimentos minerários; com remoção ou realocação de população; em áreas contaminadas, Sítios Ramsar, áreas com bens arqueológicos ou culturais protegidos, terras indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais, salvo quando realizados pela própria comunidade; áreas de risco geológico; projetos com licença de instalação negada por incompatibilidade ambiental; e empreendimentos no mar territorial.

NOVAS ATIVIDADES ENTRAM NO SELCA

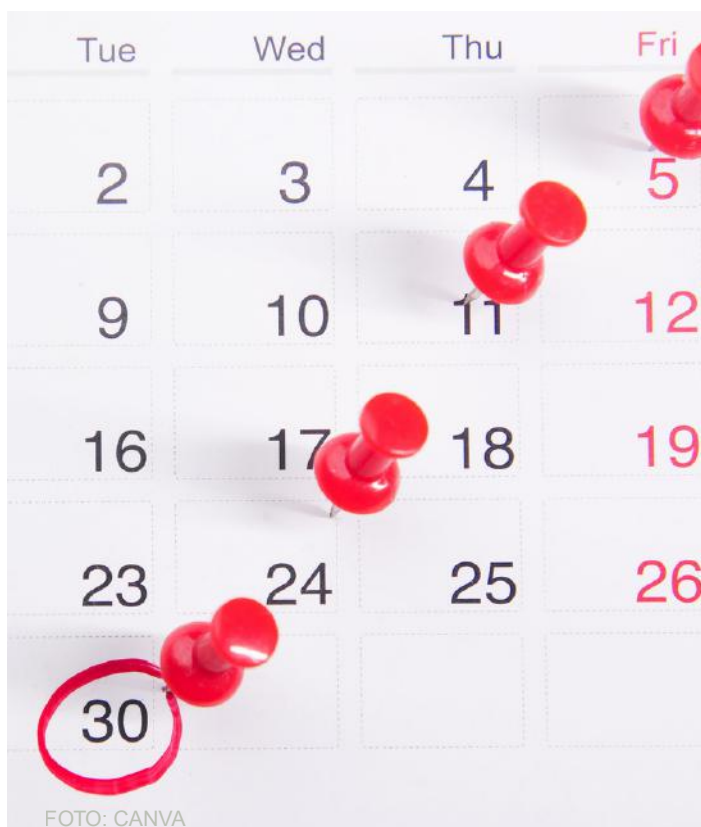
O decreto também atualiza as atividades sujeitas ao licenciamento ambiental, incorporando novas tecnologias e demandas ligadas à transição energética e às mudanças climáticas. O Anexo I passa a contar com três novos grupos: Infraestrutura de Energia e Sistemas de Armazenamento, que inclui sistemas por baterias; Tecnologias de Descarbonização e Remoção de Carbono, como captura e armazenamento de carbono; e Infraestrutura Digital e Centros de Processamento de Dados, que contempla data centers e estruturas associadas.



ATIVIDADES DISPENSADAS DE LICENCIAMENTO

Outra alteração importante é a definição mais objetiva das atividades que não estão sujeitas ao licenciamento ambiental.

Entre as situações previstas estão determinados ecopontos e ecocentros, pontos de entrega voluntária vinculados à logística reversa, sistemas agroflorestais e práticas de pousio, além de algumas intervenções de pequeno porte voltadas à conservação do solo e da água, desde que atendidos os requisitos estabelecidos no decreto.



RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA E NOVOS PRAZOS

Para empreendimentos de baixo ou médio impacto, o novo SELCA permite a renovação automática da licença mediante declaração eletrônica que confirme a manutenção das condições já licenciadas. O decreto também define prazos máximos de análise, conforme o procedimento e o estudo ambiental exigido. Para as demais licenças sem prazo específico, o limite é de cinco meses, ressalvadas as hipóteses de suspensão previstas na norma.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS GANHAM NOVAS REGRAS

O Decreto nº 50.473/2026 também redefine os critérios para as condicionantes ambientais, que devem seguir a ordem de prevenção, mitigação, reparação e compensação dos impactos. As exigências precisam estar diretamente relacionadas aos efeitos do empreendimento, evitando obrigações desproporcionais ou destinadas a suprir deficiências de serviços públicos. A norma ainda prevê mecanismos para compensação de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e compensação socioambiental quando houver impactos sobre comunidades tradicionais, pescadores artesanais ou populações de baixa renda.



PROCESSOS CADA VEZ MAIS DIGITAIS

O novo SELCA estabelece a tramitação eletrônica dos procedimentos de controle ambiental e permite despachos virtuais entre empreendedores e analistas do INEA. O órgão terá 180 dias para adequar seus sistemas às novas exigências.



PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E AUTORIDADES ENVOLVIDAS

O novo SELCA reorganiza a participação pública no licenciamento ambiental, prevendo consultas, reuniões e audiências públicas. A norma também adota o termo “autoridades envolvidas” e estabelece prazos para suas manifestações, sem impedir o andamento do processo em caso de ausência de resposta dentro do prazo.



E OS PROCESSOS QUE JÁ ESTAVAM EM ANDAMENTO?

Os processos já iniciados deverão se adequar às novas regras a partir da etapa seguinte à que estiver em andamento, sem necessidade de reinício, salvo situações específicas. Já a LAC será implementada gradualmente pelo INEA, começando por atividades de abastecimento de água, esgotamento sanitário e silvicultura econômica.





O novo SELCA representa uma atualização significativa do modelo de licenciamento ambiental. Além de incorporar novas modalidades de licença e atividades associadas às transformações tecnológicas e climáticas, a regulamentação busca estabelecer procedimentos mais definidos, ampliar a digitalização e adequar o sistema estadual ao novo marco federal.

Para empresas e empreendedores, a mudança reforça a importância de uma avaliação criteriosa do enquadramento ambiental de cada atividade, especialmente nos novos processos ou nas próximas etapas de procedimentos que já estavam em andamento.

Para os profissionais da área ambiental, acompanhar a regulamentação complementar e as normas operacionais que serão editadas pelo INEA será fundamental para compreender a aplicação prática das novas regras.

A ECP Environmental Solutions acompanha as atualizações da legislação ambiental e seus reflexos nos processos de licenciamento e regularização de empreendimentos.

Compreender as mudanças do novo SELCA é essencial para orientar o planejamento ambiental, antecipar demandas e conduzir os processos de forma tecnicamente adequada e alinhada à legislação vigente. ✦



**CLIQUE AQUI E VEJA O
NOVO DECRETO
COMPLETO**



A RESTINGA VOLTA A GANHAR ESPAÇO

FOTO: ARQUIVO ECP

PROJETO NA PRAIA DA BARRA PREVÊ O PLANTIO DE 18.820 MUDAS NATIVAS E AÇÕES PARA RECUPERAR TRECHOS DEGRADADOS DA APA DA ORLA MARÍTIMA

POR PEDRO REBUZZI

EDIÇÃO: LUCIANA ANDRADE

Entre a areia e a cidade existe uma vegetação que faz parte da identidade e do equilíbrio da costa carioca. Na Praia da Barra da Tijuca, um projeto de recuperação ambiental busca fortalecer justamente essa faixa sensível: a restinga, formação da Mata Atlântica submetida diariamente à maresia, aos ventos e à intensa ocupação da orla.

A intervenção abrange sete trechos entre os postos 1 e 8, somando cerca de 767 metros de extensão. O diagnóstico identificou dois fatores de pressão: a presença de espécies exóticas invasoras, que competem com a flora local, e a abertura de passagens irregulares por pedestres, responsáveis pelo pisoteio e pela fragmentação dos módulos protegidos.

A recuperação combina diferentes frentes. Espécies invasoras serão removidas manualmente, enquanto o plantio devolverá diversidade às áreas degradadas. Estão previstas 1.205 mudas arbustivas, metade delas cactáceas, e 17.615 reptantes, totalizando 18.820 mudas nativas. Cada módulo deverá reunir ao menos oito espécies.



FOTO: CANVA



O trabalho inclui ainda recuperação do talude da duna frontal, cercamento adaptado à maresia e irrigação durante os primeiros dois meses, ou até o estabelecimento da vegetação.



Inserida na APA da Orla Marítima, uma unidade com cerca de 215 hectares, a iniciativa vai muito além de apenas recompor manchas verdes na paisagem. Recuperar a restinga significa devolver continuidade e resistência a esse ecossistema, trazendo vantagens diretas como a proteção natural contra a erosão costeira, a contenção do avanço do mar e a preservação do habitat da fauna nativa. Com isso, o projeto não apenas embeleza o ambiente, mas desempenha um papel fundamental para ajudar a sustentar e equilibrar a própria orla carioca, garantindo uma praia mais segura e resiliente para o futuro. ✨



UMA PROFISSÃO QUE PARTICIPA DE ESCOLHAS DECISIVAS PARA A PRODUÇÃO, O ABASTECIMENTO E O USO RESPONSÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS.

Poucas profissões estão presentes em tantas etapas de algo tão cotidiano quanto comer. Quando uma lavoura produz melhor, uma cultura resiste a uma praga ou uma propriedade consegue utilizar solo e água com mais eficiência, há conhecimento agrônomo por trás de decisões que repercutem muito além do campo.

Celebrado em 13 de setembro, o Dia Mundial do Agrônomo chama atenção para um profissional que acompanha a produção desde o planejamento. Solo, clima, culturas, manejo, tecnologias e controle de pragas fazem parte de uma área que combina diferentes ciências para responder a uma pergunta cada vez mais complexa: como produzir o necessário diante de recursos limitados e condições ambientais em transformação?

ENTRE A TERRA E O PRATO DE COMIDA

POR: MICHELE SOARES

Sua importância também aparece depois da colheita. O agrônomo pode atuar no armazenamento, na industrialização e na comercialização da produção, além da defesa sanitária, pesquisa, fiscalização, consultoria e extensão rural.

Ao orientar produtores e participar do desenvolvimento de novas soluções, ajuda o conhecimento técnico a chegar onde ele precisa ser aplicado.



Para a população, essa atuação pode parecer distante, mas seus efeitos estão próximos: no abastecimento, na qualidade da produção, no desenvolvimento rural e na capacidade de reduzir perdas.

Em um país profundamente ligado à agropecuária, reconhecer o agrônomo é reconhecer que produzir não começa na colheita.

Começa nas escolhas que tornam cada safra possível.



A FLORESTA QUE MOVIMENTA O MUNDO

A AMAZÔNIA FORMA UM SISTEMA NATURAL CUJA INFLUÊNCIA ALCANÇA MUITO ALÉM DE SEUS MILHÕES DE QUILOMETROS QUADRADOS

POR: LUCIANA ANDRADE

Há lugares cuja dimensão desafia qualquer tentativa de enxergá-los por inteiro. A Amazônia é um deles. Espalhada por aproximadamente 6,74 milhões de km², sua floresta tropical acompanha a extensa bacia do rio Amazonas e alcança oito países: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, além da Guiana Francesa. Se formasse uma nação independente, seu território estaria entre os maiores do planeta.

A grandiosidade, porém, não está apenas no mapa.

A região concentra mais de um terço das espécies conhecidas e abriga cerca de 2.500 espécies de árvores e 30 mil espécies de plantas encontradas na América Latina. Florestas úmidas, várzeas, savanas, lagos e igarapés compõem um mosaico no qual água e vegetação permanecem profundamente conectadas.





No centro desse sistema corre o Amazonas. Com mais de 6.400 quilômetros, o rio recebe inúmeros afluentes antes de alcançar o Atlântico.

O volume transportado até o oceano corresponde a quase um sexto da água doce que chega aos mares do planeta, dimensão que revela a importância de sua rede hidrográfica.

A Amazônia também reúne recursos como castanha, borracha, pescado, madeira e minérios, enquanto convive com crescente urbanização e diferentes formas de ocupação do território. Essa combinação torna seu futuro uma questão que ultrapassa a conservação de uma floresta.

Preservá-la significa compreender que rios, biodiversidade, recursos naturais e sociedades fazem parte do mesmo sistema. Na Amazônia, proteger a vida não é conservar uma paisagem imóvel, mas garantir que uma das maiores redes naturais do planeta continue funcionando. ✨





FOTO: ARQUIVO ECP

O GOLFE PLANTA FUTUROS

ESPORTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SE ENCONTRAM EM UMA EXPERIÊNCIA QUE ULTRAPASSA OS LIMITES DO CAMPO.

POR: MICHELE SOARES

Há sementes que levam anos para mostrar até onde podem chegar. No Campo Olímpico de Golfe, dez delas foram plantadas em 29 de setembro para celebrar uma década de legado e apontar para o futuro. A ação reuniu alunos do Projeto Fábrica de Campeões, crianças do Favela Golfe, da Cidade de Deus, e alunos PcDs do Projeto Golfe Adaptado, conduzido pela Mestre Ruffato.

O encontro integrou o Golfe Que Te Quero Golfe, iniciativa socioeducativa que transforma o campo em espaço de convivência, aprendizado e contato com a natureza. O projeto já aproximou estudantes da rede pública e pessoas com deficiência de experiências que unem esporte, consciência ambiental e inclusão em 10 anos de legado.



FOTO: ARQUIVO ECP

Desta vez, o simbolismo ganhou raízes. Os participantes plantaram dez árvores em homenagem aos 10 anos de legado do Campo Olímpico, em um lugar especial, a Floresta das Crianças.

A atividade fez com que o principal motivo do projeto seja propagado: aquilo que se deseja preservar amanhã precisa começar a ser cuidado hoje.



A relação entre pessoas e meio ambiente também faz parte da história do Campo Olímpico, cujas áreas verdes servem de abrigo para espécies da fauna local. Nas ações educativas, o contato com esse ambiente torna temas como biodiversidade e conservação mais próximos da vida cotidiana.

Parceira de iniciativas realizadas no campo, a ECP reforça nessas ações seu compromisso com educação ambiental, inclusão e responsabilidade social. No Golfe Que Te Quero Golfe, legado não é apenas o que permanece na paisagem. É também aquilo que continua crescendo nas pessoas.



**A ECP NEWS QUER
OUVIR VOCÊ!**

Uma ideia pode virar notícia!

Se há um tema sobre sustentabilidade,
meio ambiente, ESG ou inovação que
gostaria de ver em nossa próxima
edição, envie sua sugestão para:

CLIQUE AQUI

Sua opinião é importante para nós!

